



CISTITE IDIOPÁTICA FELINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Feijó BROSE; Carolina Rodrigues DIANO; Rafaela Andrade do CANTO; Regina Celis

Pereira REINIGER

1 - Estudante de graduação, Centro Universitário da Região da Campanha

2 - Estudante de graduação, Centro Universitário da Região da Campanha

3 - Médica Veterinária

4 - Docente no Centro Universitário da Região da Campanha, orientadora

amanda_brose@hotmail.com

RESUMO

A cistite idiopática felina (CIF) é uma doença frequente em felinos e acomete principalmente gatos machos de meia idade, não possui uma única causa específica, mas sabe-se que animais que enfrentam situações estressantes são mais predispostos. A CIF é uma das principais causas de doença do trato urinário inferior felino (DTUIF), e é caracterizada pela recorrência de sinais clínicos envolvendo o trato urinário inferior, como hematúria, polaquiúria, estrangúria, periúria e disúria. O diagnóstico é feito a partir da exclusão de outras doenças do trato urinário inferior baseado na anamnese detalhada e observação da rotina do animal, exames complementares podem ser utilizados para auxiliar no diagnóstico. O tratamento consiste basicamente na identificação do fator que está desencadeando o estresse e na sua correção, seja ambiental, ou de manejo, a terapêutica medicamentosa varia com os sintomas apresentados. O presente trabalho tem como objetivo informar a respeito desta patologia com ênfase nos sintomas, além de demonstrar a importância do diagnóstico precoce e da importância dos exames complementares.

Palavras-Chaves: diagnóstico; DTUIF; estresse; felinos; manejo

INTRODUÇÃO

O sistema urinário dos felinos é composto pelos ureteres, responsável pela condução da urina, por dois rins, órgãos que formam a urina a partir da filtração do sangue, e pela bexiga urinária, que armazena a urina até sua eliminação pela uretra (Dyce, 2019).

As doenças do trato urinário inferior de felinos, conhecidas como DTUIFs, têm grande ocorrência dentro da medicina veterinária, tais doenças podem afetar diretamente a bexiga urinária e uretra, e dentre as causas temos anormalidades anatômicas, urólitos variados, tampões uretrais, neoplasias ou causas traumáticas, neurogênicas e iatrogênicas (Martins, 2013).

A Cistite Idiopática Felina (CIF) é uma enfermidade frequente em gatos domésticos, correndo um processo inflamatório crônico sem evidência de infecção, sendo caracterizada pelo surgimento de alterações morfológicas na vesícula urinária sem uma causa específica identificável (Ferreira, 2023).

Em conformidade com Little (2016), acredita-se que a CIF envolve interações complexas entre sistema nervoso central, bexiga e sistema endócrino. Os gatos com CIF são descritos por Buffington *et al.* como “gatos sensíveis em ambiente provocador.” Esses animais podem ser sensíveis a agentes de estresse, como alterações no seu ambiente e na sua dieta, mudanças de tempo, mudança para uma nova moradia, atividades de férias e conflito entre gatos. Verifica-se que gatos acometidos apresentam alterações na bexiga, sistema nervoso e no eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal (HHA), mas sua fisiopatologia não é completamente conhecida (Rodriguez e Bachs, 2012).

A CIF apresenta sinais clínicos inespecíficos comuns a maioria das DTUIFs, seu diagnóstico é feito por exclusão, incluindo urolitíases, infecção urinária bacteriana, anormalidades anatômicas, distúrbios de comportamento e neoplasia (Chew; Dibartola; Schenck, 2012). A doença também pode apresentar frequentemente recidiva e cronicidade (Defauw *et al.*, 2011), para gatos que manifestam sinais clínicos crônicos, além dos sintomas característicos da doença, foi proposta a denominação de Síndrome de Pandora (Buffington, 2011).

Gatos com CIF tipicamente apresentam-se entre quatro e sete anos de idade (Lekcharoensuk, Osborne e Lulich, 2001; Dowers, 2009). Machos castrados apresentam riscos maiores de desenvolver CIF, enquanto fêmeas inteiras têm riscos menores (Lekcharoensuk, Osborne e Lulich, 2001; Dowers, 2009).

Outros fatores como obesidade, baixa atividade física, acesso restrito ao exterior, pouca disponibilidade de caixas de areia e dieta exclusiva de ração seca (Little, 2016; Gunn-Moore, 2008). Apesar de alguns estudos mostrarem a não existência de predisposição sexual (Westropp; Kass; Buffington, 2007) ou rática, outros mostram uma maior prevalência em machos castrados (Cameron *et al.*, 2004) e nos felinos de raça Persa (Gunn-Moore, 2008).

Segundo Chew, Dibartola e Schenk (2012), a periúria é a queixa mais comumente relatada pelos tutores sendo, em alguns casos, o único sinal percebido. A DTUIF inclui qualquer desordem da vesícula urinária ou uretra dos gatos, sendo hematúria, estrangúria, disúria, polaquiúria e periúria os sinais clínicos mais frequentes (Forrester; Roudebush, 2007).

O diagnóstico começa na anamnese, onde devem ser questionados ao tutor, e avaliados diversos aspectos da vida do animal, devem ser coletadas informações de todos os animais que vivem na mesma residência do felino acometido, além de informações sobre a qualidade e o tipo de alimentação consumida (úmida, seca, natural) (Oliveira *et al.*, 2017).

Os exames básicos para o diagnóstico inicial consistem em histórico completo, incluindo histórico ambiental e dietético, exame físico abrangente e urinálise, os exames de imagem do trato urinário são úteis pois fornecem informações anatômicas específicas (Little, 2016).

As abordagens terapêuticas consistem, em geral, na Modificação Multimodal Ambiental (MoMA) com base nos achados da anamnese, e controle farmacológico da dor e ansiedade em alguns casos (Palm; Westropp, 2011). Os analgésicos de escolha incluem buprenorfina durante 3 a 5 dias, fentanil, butorfanol, oximorfona e AINEs. Felinos machos disúricos com CIF podem se beneficiar de antiespasmódicos para relaxar a uretra. São medicamentos recomendados a fenoxibenzamina, a prazosina e o dantrolene. (Little, 2016).

Animais que apresentem a forma obstrutiva da doença devem ser submetidos a procedimento de desobstrução através de cateterização ou sondagem uretral, para alívio da pressão vesical (Palm; Westropp, 2011).

A mudança da dieta de ração seca para alimentação úmida é fundamental, pois permite diminuir a densidade urinária e, conseqüentemente, a concentração de substâncias nocivas da urina



em contacto com o urotélio (Palm e Westropp; Buffington, 2011).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica de carácter descritivo. Foram seleccionados trabalhos relevantes sobre o tema Cistite Idiopática em Felinos, tendo como objetivo reunir as principais informações, tais como conceitos, sinais clínicos, alterações, causas, métodos diagnósticos e formas de tratamento. A busca pelos conteúdos foi realizada através do Google Acadêmico e “Minha Biblioteca” - Biblioteca Online, com artigos e livros datados entre 2000 e 2025. Para a pesquisa foram utilizadas palavras chaves “cistite” “DTUIF” “Doenças do trato urinário inferior de felinos” “doenças urinárias em felinos” “cistite idiopática”. Foram seleccionadas as informações mais relevantes e distribuídas em ordem que facilite o entendimento acerca desta doença, iniciando pela descrição patologia e concluindo com as diversas abordagens de tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cistite idiopática felina (CIF) é a principal causa de Doença do Trato Urinário Inferior Felino (DTUIF), acometendo principalmente gatos jovens e adultos, machos castrados e com estilo de vida exclusivamente indoor (Buffington *et al.*, 2011; Westropp *et al.*, 2007).

Estudos apontam grande semelhança fisiopatológica entre a CIF e a cistite intersticial humana, demonstrando como a CIF se apresenta como uma síndrome sistêmica, e não apenas uma patologia localizada no trato urinário (Ferreira, 2023).

De acordo com Gunn-Moore (2008), os gatos são acometidos por essa doença por serem mais sensíveis a mudanças no ambiente, como troca de móveis, presença de visitantes, conflitos com outros animais, ou alterações na rotina alimentar.



Não há um exame específico para diagnosticar a CIF, sendo necessário realizar primeiramente a exclusão de outras causas, como infecções, pedras na bexiga ou neoplasias (Chew, Dibartola & Schenck, 2012).

A abordagem terapêutica recomendada atualmente é a Modificação Multimodal Ambiental (MoMA) como principal forma de tratamento, visando reduzir fatores estressores através de enriquecimento ambiental, criação de rotina, aumento da interação positiva com o tutor, melhoria na disponibilidade de recursos como caixas de areia, locais de alimentação e esconderijos.(Palm; Westropp, 2011). Também recomenda-se a substituição de ração seca por alimento úmido para incentivar a ingestão hídrica (Buffington, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cistite idiopática é uma patologia desafiadora e frequente na clínica de felinos, isto exige que o médico veterinário esteja apto a reconhecer e tratar esta condição, visto que é uma doença de caráter comportamental e ambiental, dependendo de uma boa anamnese e colaboração do tutor para o diagnóstico conclusivo, tendo pouca contribuição de exames complementares para confirmar o diagnóstico. O tratamento não se baseia apenas na terapia medicamentosa, e sim no manejo para reduzir o estresse, através de fornecimento de enriquecimento ambiental, remoção dos fatores estressantes, se possível. O papel do médico veterinário é de suma importância para o diagnóstico preciso e para fornecer orientações ao tutor, visando a remissão dos sintomas, eliminação ou diminuição das crises e melhorar a qualidade de vida deste animal.

REFERÊNCIAS

BUFFINGTON CAT. Idiopathic cystitis in domestic cats – beyond the lower urinary tract. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, 2011.

CAMERON, M. E. *et al.* A study of environmental and behavioural factors that may be associated with feline idiopathic cystitis. **The Journal of Small Animal Practice**, Oxford. 2004

CHEW, D. J.; DIBARTOLA, S.P.; SCHENCK, P. A. **Uropatia e nefropatia obstrutiva. In: HAGIWARA, M. K. Urologia e nefrologia do cão e do gato.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 306-341. 2012.

DEFAUW, P.A.; *et al.* Risk factors and clinical presentation of cats with feline idiopathic cystitis. **Journal of Feline Medicine Surgery.** v. 13, n.12, p. 967-975. DOI: 10.1016/j.jfms.2011.08.001. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22075439/>.

Dyce, K. M.; Sack, W. O.; Wensing, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019.

DOWERS, K. Nonobstructive idiopathic feline lower urinary tract disease: How to approach a puzzling disorder. **Veterinary medicine**, p. 84- 93, fev. 2009.

FERREIRA, B. R. Juliana. **Cistite idiopática felina: revisão bibliográfica.** Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLA, Gama-DF, 2023.

FORRESTER, S. D.; ROUDEBUSH, P. Evidence based management of feline lower urinary tract disease. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 37, 533–558. 2007.

GUNN-MOORE, D. A.; CAMERON, M. E. A pilot study using synthetic feline facial pheromone for the management of feline idiopathic cystitis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 2008.

LEKCHAROENSUK, C., OSBORNE, C.A., LULICH, J.P. Epidemiologic study of risk factors for lower urinary tract disease in cats. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v.218,



n.9, p.1429-1435, mai. 2001.

LITTLE, Susan. **August Medicina Interna de Felinos** . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book.

ISBN 9788595151888. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151888/>.

MARTINS, G. S.; et al. **Avaliação clínica, laboratorial e ultrassonográfica de felinos com doença do trato urinário inferior**. Semina: Ciências Agrárias, vol. 34, n. 5. UEL – Londrina, 2013.

OLIVEIRA, M. R. B. Diagnosticando a cistite idiopática felina: Revisão. **PUBVET**, Setembro, 2017.

PALM, C.; WESTROPP, J. Cats and calcium oxalate: strategies for managing lower and upper tract stone disease. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. 13(9):651-60. Sep. 2011.

RODRÍGUEZ, T. M. D.; BACHS, P. M.. Doença do trato urinário inferior felino. In: Cortadellas, O. (ed.) **Manual de nefrologia e urologia clínica canina e felina**. Medvet, São Paulo, Brasil. 2012.

WESTROPP, J. L.; KASS, P. H.; BUFFINGTON, C. A. T. In vivo evaluation of the alpha-2 adrenoceptors in cats with idiopathic cystitis. . **American Journal of Veterinary Research**, 68, 203–207. 2007.